

O BAIXO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS NO BRASIL: QUESTÃO DE GOSTO OU DE PODER AQUISITIVO?

José Giacomo Baccarin¹

Gustavo Jun Yakushiji²

Introdução

Os dados da inflação ao consumidor no Brasil, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), revelam uma queda de preços no mês de agosto de 2025, de 0,11% (IBGE, 2025). Um dos fatos que contribuiu para essa deflação momentânea foi a redução de 0,46% no preço do grupo Alimentação e Bebidas. Seus dois subgrupos tiveram o seguinte comportamento: o preço da Alimentação Fora do Domicílio aumentou 0,50%, o que foi mais que compensado pela diminuição de 0,83% da Alimentação no Domicílio. Este subgrupo é composto por 16 itens e quer aqui se destacar o ocorrido com três deles, o item Frutas apresentou redução de preço de 0,57%, o de Hortalícias e Verduras, queda de 1,88% e despencou o preço do item Tubérculos, Raízes e Legumes, em 8,07%. Neste caso, seus três principais subitens, tomate, batata inglesa e cebola, tiveram preços reduzidos em 13,39%, 8,59% e 8,69%, respectivamente.

Sem dúvida, excelente notícia para o consumidor brasileiro, especialmente para os mais pobres, que chegam a gastar 30% ou mais de sua renda na aquisição de uma cesta restrita de alimentos. Contudo, é preciso entender que a redução no mês de agosto nos preços das chamadas olerícolas tem caráter sazonal, tendendo a ocorrer em todos os anos. Esta flutuação de curto prazo deve ser confrontada com a variação entre os anos, o que permite verificar se a tendência de médio e longo prazo é de alta ou de baixa.

Neste boletim, tem-se dois objetivos, o de comparar as variações mensais, de janeiro de 2023 a agosto de 2025, dos preços dos itens Frutas, Hortalícias e Verduras e Tubérculos, Raízes e Legumes com as variações semelhantes do subgrupo Alimentação no Domicílio, do grupo Alimentação e Bebidas e do IPCA. O segundo objetivo é reproduzir a mesma comparação, para o período 2007 a 2024, considerando apenas as variações anuais de preços.

A manutenção de um baixo nível de consumo de frutas, verduras e legumes, constatado nas diversas pesquisas de orçamentos familiares no Brasil do século XXI, pode estar

¹ Professor Economia Rural e Política Agrícola UNESP, campus Jaboticabal (SP). Credenciado Pós-Graduação Geografia UNESP, campus Rio Claro (SP). Diretor Instituto Fome Zero. E-mail: jose.baccarin@unesp.br

² Engenheiro Agrônomo e Mestrando em Estatística e Experimentação Agronômica pela ESALQ/USP.

relacionada com o encarecimento relativo desses alimentos. É o que se procurará testar através da análise dos componentes do IPCA, citados acima.

Usam-se informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) relativas ao IPCA e seus componentes, grupos, subgrupos, itens e subitens. Um dos nove grupos do IPCA é o de Alimentação e Bebidas, do qual deriva o IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas). Este é subdividido em dois subgrupos, Alimentação no Domicílio, que resulta no IPAD, e Alimentação Fora do Domicílio, do IPA. O IPAD é composto por 16 itens e 159 subitens, enquanto o IPA é composto apenas por subitens, em número de nove (IBGE, 2025).

Variações Recentes dos Preços das Olerícolas

Na Tabela 1, pode-se observar que nos 32 meses após janeiro de 2023, a variação média mensal do IPCA foi levemente superior à do IPAB, mas suas flutuações tiveram intensidades diferenciadas, com o desvio padrão e o coeficiente de variação do IPAB apresentando valores bem mais altos. Em 2023, primeiro ano após a pandemia da Covid 19, os preços dos alimentos contribuíram, fortemente, para conter o IPCA. O contrário ocorreu em 2024, com a alimentação pressionando para cima a inflação ao consumidor. Em 2025, pode-se constatar uma influência mais neutra da alimentação no IPCA, mas é conveniente aguardar até o final do ano para confirmar ou não tal situação.

Tabela 1 – Média mensal e estatísticas básicas do IPCA, IPAB, IPAD e IPA, Brasil, janeiro 2023 a agosto de 2025.

Item	IPCA	IPAB	IPAD	IPA
Média 2023	0,38	0,09	-0,04	0,43
Média 2024	0,39	0,62	0,67	0,51
Média 2025 (até agosto)	0,39	0,36	0,26	0,64
Média 2023/25	0,39	0,36	0,30	0,51
Desvio Padrão 2022/25	0,29	0,69	0,91	0,22
Coeficiente Variação 2022/25	73,98	193,26	304,75	43,53

Fonte: IBGE (2025).

Nos dois subgrupos, observa-se um aumento médio mensal maior da Alimentação Fora do Domicílio. Duas são as razões para tanto, entre 2020 e 2022, os preços da Alimentação Fora do Domicílio ficaram contidos diante das restrições à movimentação das pessoas durante a Covid 19, o que se está tentando compensar, após 2023. Outra razão é o crescimento da renda das famílias nos últimos anos, elevando o componente de lazer embutido nos gastos com Alimentação Fora do Domicílio. Em termos de flutuações de preços, elas são bem maiores na Alimentação no Domicílio, mais influenciada pelas variações dos preços agrícolas.

Na Tabela 2, os valores do coeficiente de variação deixam claro que as flutuações mensais nos preços das olerícolas são ainda mais intensas que aquela do conjunto dos alimentos

no domicílio, especialmente no item Tubérculos, Raízes e Legumes. Neste caso, a média mensal de seus preços, nos 32 meses considerados, foi negativa, enquanto nos dois outros itens, ela superou significativamente a média mensal do IPAD.

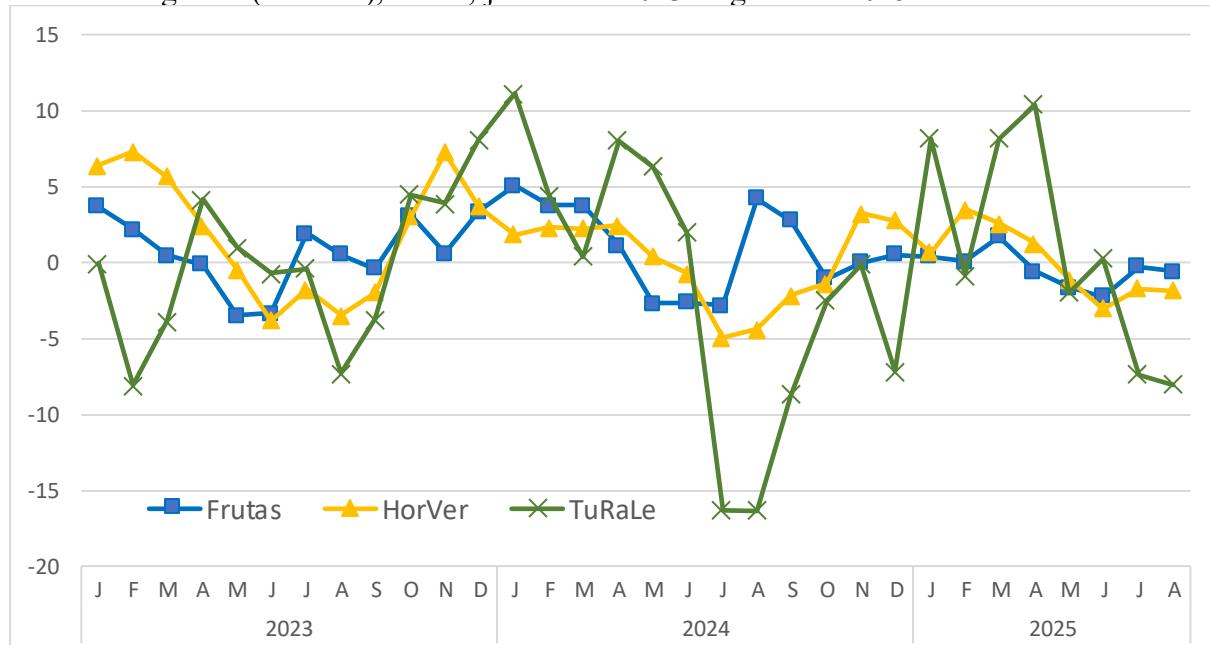
Tabela 2 – Média mensal e estatísticas básicas dos itens Frutas, Hortaliças e Verduras (HorVer), Tubérculos, Raízes e Legumes (TuRaLe), Brasil, janeiro 2023 a agosto de 2025.

Item	Frutas	HorVer	TuRaLe
Média 2023	0,70	2,01	-0,23
Média 2024	1,00	0,12	-1,58
Média 2025 (até agosto)	-0,40	0,03	1,09
Média 2023/25	0,53	0,81	-0,41
Desvio Padrão 2022/25	2,37	3,35	7,07
Coeficiente Variação 2022/25	443,84	414,91	-1.744,93

Fonte: IBGE (2025).

Através da Figura 1, percebe-se mais facilmente o nível de flutuação de preços das olerícolas, bem como um determinado padrão em cada ano. No caso dos Tubérculos, Raízes e Legumes, houve momentos em que a variação mensal superou 10%, no caso de aumento, ou 15%, no caso de redução. As flutuações de preços de Frutas e Hortaliças e Verduras também foram altas. Contribuem para isto a alta perecibilidade de grande parte das olerícolas, que devem ser consumidas, rapidamente, após a colheita. Ademais, o comércio internacional da maior parte delas é pouco representativo, com a oferta interna sendo pouco compensada por movimentos de exportação ou importação. O padrão anual de flutuação é de queda de preços nos meses mais frios e secos do ano e aumento nos meses próximos ao verão.

Figura 1 - Variação mensal de preços de Frutas, Hortaliças e Verduras (HorVer), Tubérculos, Raízes e Legumes (TuRaLe), Brasil, janeiro de 2023 a agosto de 2025.



Fonte: IBGE (2025).

O Encarecimento das Olerícolas Após 2007

Na Tabela 3 fica evidenciado que os itens Frutas, Hortaliças e Verduras e Tubérculos, Raízes e Legumes tiveram seus preços majorados mais que duas vezes acima do IPCA, entre 2007 e 2024. Ou seja, em termos reais, as olerícolas mais do que dobraram de preços nos 18 anos considerados. Suplantaram, também, o IPAB e o IPAD, se destacando, negativamente, entre os itens com maiores aumentos da Alimentação no Domicílio.

Tabela 3 – Variação de preços, desvio padrão e coeficiente de variação, IPCA, IPAB, IPAD e IPAf e itens Frutas, Hortaliças e Verduras, Tubérculos, Raízes e Legumes, Brasil, 2007 a 2024.

Item	Variação Total	Desvio Padrão	Coeficiente Variação
IPCA	171,55	1,96	34,28
IPAB	282,42	4,07	52,10
IPAD	283,61	5,43	68,90
IPAf	270,80	2,64	34,84
Frutas	437,36	9,67	94,69
Hortaliças e Verduras	439,68	8,70	85,72
Tub. Rai. e Legumes	364,55	23,43	206,30

Fonte: IBGE (2025).

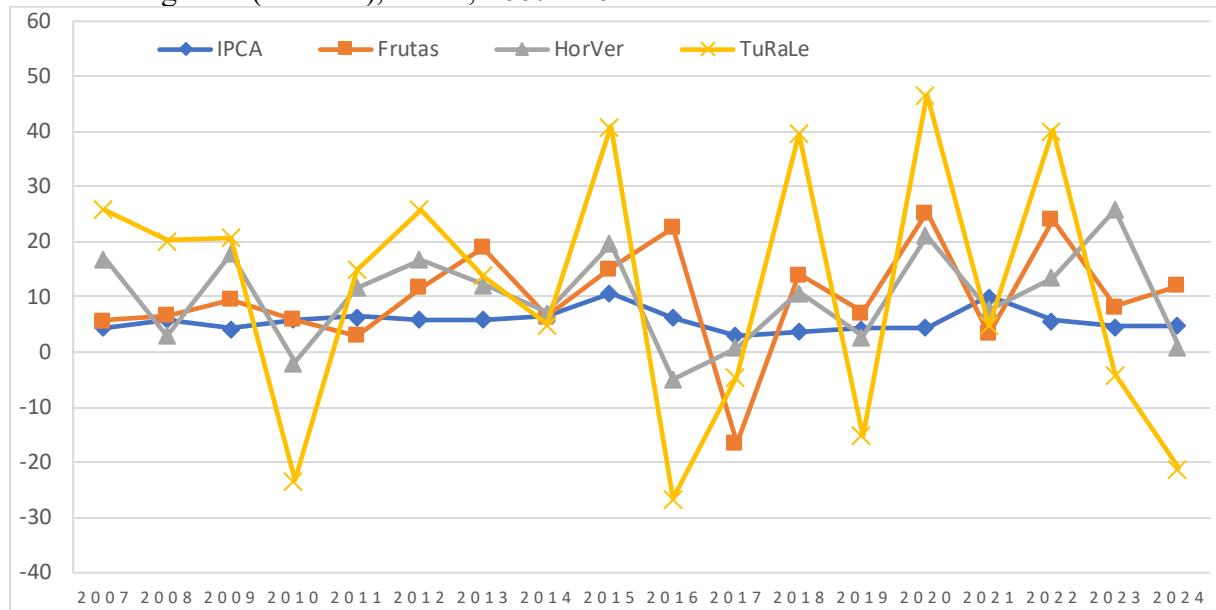
Outro ponto a destacar é o grande valor do coeficiente de variação dos três itens de olerícolas, em especial de Tubérculos, Raízes e Legumes. Suas flutuações de preços tendem a ser altas, também, entre os anos, embora menos expressivas que aquelas constatadas considerando as variações mensais de preços.

Na Figura 2, em comparação ao observado no IPCA, fica evidenciada a grande instabilidade, especialmente, dos preços de Tubérculos, Raízes e Legumes, com seus valores chegando a registrar aumentos de mais de 40%, em alguns anos, enquanto em outros, as quedas ultrapassaram 20%. As flutuações de preços em Frutas e Hortaliças e Verduras foram menores do que em Tubérculos, Raízes e Legumes, mas maiores que as do IPCA.

Duas inferências podem ser feitas. A primeira é que a oferta interna de olerícolas não tem evoluído, desde 2007, de forma a evitar um aumento estrutural em seus preços. A segunda, a evolução da oferta de olerícolas tem sido muito instável ao longo dos anos, com sua pressão de longo prazo na inflação de alimentos e no IPCA suavizando-se em alguns anos, em que seus preços crescem menos e até atingem valores negativos.

É importante procurar causas para tal comportamento, a começar pela avaliação de como a produção das principais olerícolas vem se comportando, como batata, cebola, tomate, alface, banana e laranja de mesa. Aparentemente, o sucesso produtivo da agricultura brasileira, em que se verifica uma produção bem acima do consumo interno e expressivo volume exportado, não alcançou a produção das olerícolas.

Figura 2 - Variação anual de preços, IPCA, Frutas, Hortaliças e Verduras (HorVer), Tubérculos, Raízes e Legumes (TuRaLe), Brasil, 2007 a 2024.



Fonte: IBGE (2025).

Considerações Finais

A FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) divulga, anualmente, vários indicadores da situação alimentar da população mundial, como a Prevalência da Desnutrição e o Índice de Insegurança Alimentar. Aqui convém destacar outro, menos divulgado, mas ligado, especificamente, à questão nutricional, ou ao acesso a uma dieta saudável. Em 2022, constatou-se que 2,8 bilhões de pessoas ou 35,0% da população mundial não conseguiam acessar uma dieta saudável, muitos das quais consumindo uma quantidade calórica suficiente, mas com carência de micro e macronutrientes (FAO et al., 2024).

Ainda segundo a FAO et al. (2024), em 2022, 54,4 milhões de pessoas ou 25,3% da população do Brasil não conseguiam acessar uma comida de boa qualidade nutricional. Esses números são bem maiores que o número de brasileiros considerados como passando fome.

A evolução dos preços das olerícolas no Brasil, pelo menos desde 2007, pode ser apontada como uma das causas da baixa qualidade nutricional das dietas dos brasileiros. Enquanto os preços de seus três itens mais do que dobraram, em termos reais, os dados do IBGE (2025) permitem calcular que os produtos ultraprocessados tiveram aumento de preços de 211,60%, abaixo do IPAB e não muito acima do IPCA, entre 2007 e 2024. Nua e crua, comida de boa qualidade nutricional ficou mais distante da mesa do brasileiro, tendendo a ser substituída por comida de menor qualidade nutricional, mas mais acessível, em termos de poder aquisitivo.

Referências

FAO; FIDA; UNICEF; PMA; OMS. **Versión resumida de El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2024**: Financiación para acabar con el hambre, la inseguridad alimentaria y la malnutrición en todas sus formas. Roma, FAO, 2024. <https://doi.org/10.4060/cd1276es>.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Índice de Preços ao Consumidor Amplo**. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>.